



**Equipas de Nossa Senhora**

# **A ESCUTA DA PALAVRA**



# ÍNDICE

Introdução	4
<b>I Onde provém a escuta da Palavra?</b>	<b>5</b>
1- As raízes bíblicas	5
A O Antigo Testamento	5
B O Novo Testamento	5
2- A Tradição	6
3- O Padre Caffarel	7
4- Os santos e os papas	8
<b>II Porquê a escuta da Palavra?</b>	<b>10</b>
1- Para cada um	10
2- Para o casal	10
3- Para a equipa	11
4- Para a Igreja	11
<b>III Como escutar a Palavra?</b>	<b>12</b>
1- Como preparar uma boa escuta ?	12
2- Como escutar a Palavra ?	12
3- Um exemplo concreto da escuta da Palavra: Os Discípulos de Emaús	14
4- Uma forma particular da escuta da Palavra: a Lectio Divina	16
<b>IV Dificuldades na escuta da Palavra</b>	<b>18</b>
1- Dificuldades materiais	18
2- Obstáculos espirituais	18
3- Caminhos para ultrapassar as dificuldades	18
<b>V Os frutos da escuta da Palavra</b>	<b>20</b>
1- Frutos pessoais	20
2- Frutos para o casal	20
3- Frutos para a Equipa	21
4- Frutos para a Igreja	21
Conclusão	22
Palavras - chave	23

# INTRODUÇÃO

**A escuta da palavra de Deus coloca cada pessoa em relação com Cristo.** É a base da alimentação espiritual de cada cristão. Foi acrescentada como novo ponto concreto de esforço por ocasião da atualização da Carta em 1977. Face às alterações da sociedade, o padre Caffarel pensava, com efeito, que era necessário aumentar as exigências pedidas aos equipistas.

Na denominação deste ponto concreto de esforço, são utilizados dois termos: **Escuta e Palavra. Escutamos** de facto Deus que nos fala para nos salvar, para nos comunicar a sua vida em abundância. A sua **Palavra** não é escrita apenas para ser lida, mas sim para ser acolhida por nós, no concreto da nossa vida. Uma vez que o cristianismo não é uma “religião do Livro” mas é de facto a religião da palavra de Deus, do **Verbo incarnado e vivo**, este ponto concreto de esforço **não é uma simples leitura**, mas de facto uma **escuta aprofundada e assídua**.

Reservemos pois o tempo necessário para **criar silêncio em cada dia com o fim de escutar o que o Senhor diz** a cada um de nós. Esta relação com Ele é o pilar de toda a nossa vida espiritual. A palavra de Deus não é um monólogo, Deus espera de nós que lhe respondamos com amor, pondo a sua Palavra em prática.

**NOTA:** As referências das Sagradas Escrituras seguem a edição da Difusora Bíblica, conhecida como “Bíblia dos Capuchinhos”.

Igualmente, as citações dos documentos oficiais da Igreja seguem o texto oficial.

# I. De onde provém a escuta da Palavra?

## 1 – As raízes bíblicas

### A – O Antigo Testamento

A Escuta da palavra de Deus já é recomendada no Antigo Testamento.

No **Deuteronómio**, encontra-se o bem conhecido versículo: «Escuta, Israel! O SENHOR é nosso Deus; o SENHOR é único! Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. Estes mandamentos que hoje te imponho estarão no teu coração. Repeti-los-ás aos teus filhos e refletiras sobre eles, tanto sentado em tua casa, como ao caminhar, ao deitar ou ao levantar. Atá-los-ás, como símbolo, no teu braço e usá-los-ás como filactérias entre os teus olhos. Escrevê-los-ás sobre as ombreiras da tua casa e nas tuas portas.» (Dt 6, 4-9). Esta expressão, «Escuta Israel» é recorrente em todo este livro. Expressão que é posteriormente retomada em nume-



rosos cânticos. **Samuel** diz também: «Fala Senhor ; o teu servo escuta» (1 Sm 3, 10).

Pode ler-se no livro do profeta **Amós**: «Eis que vêm dias - oráculo do Senhor DEUS - em que lançarei fome sobre o país. Não será fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR». (Am 8, 11).

### B - O Novo Testamento

O **Evangelho de São João** começa por «No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus». (Jo 1,1). E continua assim: E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. E nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade» (Jo 1,14).

dadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina» (Jo 1, 9).

A Palavra é Jesus de Nazaré. Jesus é a nossa luz: «O Verbo era a Luz ver-



O exemplo da **Anunciação a Maria** mostra-nos que a vontade de Deus pode ser-nos transmitida por mensageiros. Precisamos de aprender a discernir, a escutar, como Maria.

No **Evangelho de São Mateus**, no Monte Tabor, aquando da Transfiguração de Jesus, o Pai diz aos três discípulos presentes:

«Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado. Escutai-o.» (Mt 17, 5): das três únicas palavras do Pai relatadas no Evangelho, a última é um conselho, um conselho único e simples, do Pai aos seus filhos: *Escutai-o*».

O próprio Jesus nos ensina como nos tornarmos filhos de Deus: «*Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática*». (Lc 8, 21).

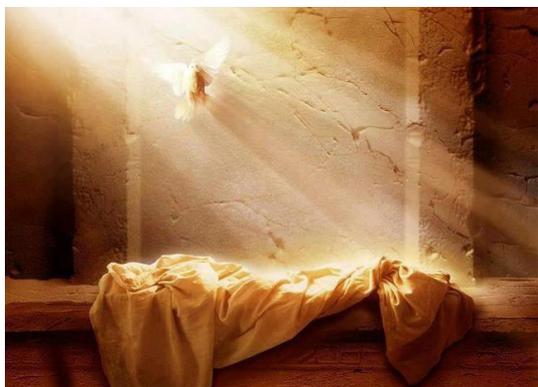
«*Na verdade, a palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada que uma espada de dois gumes*». (He 4, 12)

«*Felizes, antes, os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática*.» (Lc 11, 28)

**Há muitos outros apelos** à escuta da Palavra, como a parábola do sementeiro relatado pelos evangelhos sinópticos (Mt 13, 18-23, Mc 4, 13-20 e Lc 4-8, 8). «*Quem tem ouvidos para ouvir, oiça!*»

## 2 – A Tradição

A Tradição assenta na proclamação do **kerygma**: o anúncio forte de que Jesus Cristo ressuscitou. Esta **transmissão da fé pelos apóstolos**, desde a Páscoa, era inicialmente oral.



A seguir, desde o 1º século, a transmissão foi escrita, com a **redação** dos quatro Evangelhos, dos Atos dos Apóstolos, das Epístolas e do Apocalipse, que fazem parte desta tradição da fé em Cristo ressuscitado. A Igreja declarou estes **livros canónicos**.

Com a queda do império romano, a leitura meditativa da bíblia foi inspirada nos mosteiros e nos conventos. Surgiu assim a lectio divina.



Mais tarde, **os vitrais das catedrais** passaram a representar cenas da bíblia, oferecendo assim uma catequese ao povo.

A Igreja católica romana preservou a utilização do **latim (Vulgata)** a fim de evitar uma dispersão de interpretações da Escritura.

Mas o facto de ter conservado o latim provocou o afastamento dos fiéis da escuta assídua da palavra de Deus.

### O concílio Vaticano II

recomendou traduções bíblicas nas línguas nacionais (Dei Verbum, 22). E lembra-nos que: « A sagrada Tradição e a sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da Palavra de Deus » (Dei Verbum, 10).

## 3 - O Padre Caffarel

O padre Caffarel, no livro «As Equipas de Nossa Senhora. Crescimento e missão dos casais cristãos», escreve:

*«A escuta da Palavra de Deus, eis a segunda orientação geral que vos proponho. A ascese, no sentido de caminhada em direção à santidade, exige uma ativa e perseverante procura de Deus, nomeadamente pelo estudo das Escrituras. Ora este estudo não ocupa mais que um lugar excessivamente fraco na vida pessoal dos esposos, na vida do casal, na vida da equipa. Doravante é preciso investir nesse desafio muito mais deliberadamente. Veremos então os milagres que a Palavra de Deus opera, pois ela é criativa: faz viver os que se abrem à sua força, faz surgir a alegria do casal.»*

Nas suas Cartas sobre a Oração, o padre Caffarel insiste muito na escuta da Palavra de Deus. Diz-nos, por exemplo:

*«Sim, Deus fala. O que é preciso é saber escutá-lo... Deus fala aos homens de muitas maneiras». (Nouvelles lettres sur la prière:  
«Un Dieu qui parle », 1975)*

Ele define assim **a escuta**:

*«Escutar não implica apenas a inteligência. É todo o nosso ser, alma e corpo, inteligência e coração, imaginação, memória e vontade, que deve estar atento à palavra de Cristo, se abrir a ela, ceder-lhe o lugar, deixar-se tomar por ela, invadir, agarrar, aderir-lhe sem reservas».*  
*(Cahiers sur l'Oraison, Dezembro 1966)*  
*Ele diz também : «Para ouvir, será preciso começar por se por à escuta».*  
*(Na Presença de Deus, Cem Cartas sobre a oração, carta 6, 1969).*

## 4 - Os santos e os papas



**São Bento** é citado pelo Papa Bento XVI como « mestre da escuta da palavra de Deus, uma escuta profunda e perseverante».

A palavra de Deus está com efeito no coração da Regra, escrita no início do século VI e que continua em vigor 1500 anos depois.

No prólogo da Regra, São Bento escreve : «Escuta, meu filho, os preceitos do Mestre e abre os ouvidos do teu coração. (...) Levantemo-nos pois, finalmente, a Escritura nos incita, e nos diz: *Já é hora de acordardes do sono.* (Rm 13, 11). Abramos os olhos à luz divina. Tenhamos os ouvidos atentos à voz de Deus que nos grita em cada dia este aviso: «*Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: Não endureçais os vossos corações*». Sl 95-7-8

**São João da Cruz**, na “Subida do Carmelo” escreve: «Desde que Deus nos deu o seu Filho, que é a sua Palavra, Ele não tem outra palavra para nos dar».



**São João Paulo II** sublinhava: «A santidade permanece mais que nunca uma urgência pastoral. Este primado da santidade e da oração não é concebível senão a partir duma escuta renovada da palavra de Deus... É necessário que a escuta da Palavra se torne num encontro vital»



**O papa Bento XVI** recomendava: «É preciso alimentar-se do Evangelho para poder anunciá-lo». «Ignorar a Escritura é



ignorar Cristo». «A Igreja não vive de si mesma, mas do Evangelho e é sempre do Evangelho que ela renovadamente tira orientações para a sua caminhada. É uma observação que todo o cristão deve fazer, e levá-la à prática: apenas quem antes de tudo se põe à escuta da Palavra a pode anunciar. Com efeito, não se pode ensinar a própria sabedoria, mas a sabedoria de Deus, que aparece frequentemente como loucura aos olhos do mundo». (Zenit, 16 de Setembro 2005).



O papa Francisco diz-nos: «O Senhor semeia sempre a sua Palavra. Ele pede somente um coração aberto para a escutar e uma boa vontade para a pôr em prática. (...) As duas condições para seguir Jesus, são escutar a palavra de Deus e pô-la em prática». (Missa de 23/09/2014). Il escreve também «cada palavra da Escritura é antes de mais um dom, antes de ser uma exigência.» e «É preciso acolher a Palavra com um coração dócil e orante». (Evangelii Gaudium, 142, 149)

## II. Porquê a escuta da Palavra?

### 1 – Para cada um

Porque, enquanto cristãos, queremos **aprofundar o conhecimento e o amor do Senhor**. Ora, diz-nos São Jerónimo: «O desconhecimento das Escrituras é o desconhecimento de Cristo».

Porque, quando nos pomos à escuta da palavra de Deus, **a sagrada Escritura, quer dizer o próprio Deus, é a mediação principal** nesta escuta. De facto, a Igreja reconhece este texto como as verdadeiras palavras de Deus.

Porque, a sagrada Escritura é também a mediação para se **conhecer interiormente Cristo**. Este conhecimento transforma-nos.

Porque a escuta da palavra de Deus nos permite **espelhar Jesus nos nossos olhos** e de assim ver com o seu olhar.

Porque **Deus nos fala** para nos revelar o seu amor e o projeto de vida que Ele tem para cada um.

Para **nos alimentar a cada um espiritualmente**, a Palavra de Deus deve ser venerada como o corpo do Senhor.



### 2 – Para o casal

Para ser **mais plenamente um casal cristão**, porque a escuta da palavra de Deus abre-nos mais ao Senhor e um ao outro. O nosso amor conjugal e o nosso amor a Deus entrelaçam-se assim, para fazer crescer a nossa espiritualidade conjugal e nos amparar no nosso caminho comum de conversão.

Porque o padre Caffarel nos diz:



*«O casal, comunidade de penitência, de fé, de esperança, de amor, eis a obra realizada pela palavra de Cristo presente e viva no Evangelho. (...) O casal que frequenta o Evangelho não tardará a fazer a experiência de São Paulo « O amor de Cristo me impele» impele-me a anunciar aos outros a Boa Nova, de partilhar com eles as riquezas espirituais da minha vida com Cristo.»*

*(Anneau d'Or, número especial 117-118)*

### 3 – Para a equipa

Porque **a escuta e a meditação da palavra de Deus em equipa** permitem recriar a experiência de vida das primeiras comunidades cristãs, das quais se dizia: «Vede como eles se amam» (Teruliano, 2º século). Neste clima, os cora-

ções abrem-se à presença do Espírito. Partilhamos então em equipa as nossas preocupações, as nossas dificuldades, as nossas alegrias e as nossas aspirações mais profundas.

### 4 – Para a Igreja

Porque o Padre Caffarel nos diz:

*«A Palavra viva e permanente de Cristo faz a Igreja».*

*(Anneau d'Or, número especial 117-118)*

Para corresponder ao **apelo do Papa Francisco** que nos disse por ocasião da audiência geral de 26 de Agosto de 2015: «o Evangelho é como o bom pão que alimenta o coração de todo o mundo. [...] Será que nas nossas famílias há familiaridade com o Evangelho? Temo-lo em nossa casa? Abrimo-lo de tempos a tempos para o ler em conjunto?»



## III. Como escutar a Palavra?

A escuta da palavra de Deus é muito **pessoal** e depende da sensibilidade de cada um.

Estas poucas sugestões podem ajudar-nos a melhor escutá-la com o nosso coração, a fim de que, pouco a pouco, nos deixemos transformar por ela e a vivamos.

### 1 - Como preparar uma boa escuta?

#### \* Marcar encontro

Cada dia, reservar um momento para ler a palavra de Deus. Possivelmente, será, mais fácil se esse momento for sempre o mesmo. Ler a palavra de Deus logo ao despertar permite meditá-la ao longo de todo o dia.

Cada qual escolherá o momento oportuno.



#### \* Encontrar um lugar calmo e pacífico

Toda a ascese consiste em abrimos os ouvidos, livrar-nos das imagens, representações e interesses, para melhor receber as palavras de Deus e as pôr em prática, como Maria o fez: «*Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra*». (Lc 1, 38).

Pode ser um recanto para a oração em casa. Acender uma vela. Instalar-se confortavelmente para se tornar disponível para a escuta da palavra de Deus.

#### \* Uma cadeira vazia ao nosso lado

pode simbolizar a presença de Jesus, sentado nela e se dirigindo a nós.

### 2 - Como escutar a Palavra?

#### \* Começar por invocar o Espírito Santo

para que Ele nos ajude a discernir o que nos diz hoje a palavra de Deus.

O Espírito Santo modela em nós esse «coração novo» e torna-nos capazes de

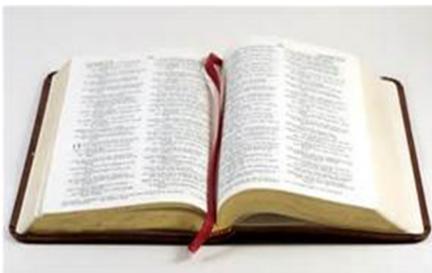


escutar Deus, de acolher a sua Palavra, para a conservarmos no nosso coração, como fez Maria

### \* Escolher uma passagem da bíblia

Pode ser o Evangelho do dia, ou uma leitura contínua dum evangelho, ou um texto escolhido ao acaso na bíblia. Pode recorrer-se à ajuda de publicações mensais (Evangelho Quotidiano, Passo a rezar, ...) de sites da internet ou ainda de aplicações para smartphones.

**Testemunho:** «Um dia, ofereceram-me uma assinatura da revista «Prions-en-Eglise ». Comecei a fazer a leitura quotidiana do Evangelho. Pouco a pouco, tomei-lhe o gosto e agora, sinto-me bem melhor quando começo o meu dia por esta leitura. Confesso mesmo que pus o meu despertador a tocar dez minutos mais cedo para responder a esse apelo de Deus».



**Um comentário** pode ser interessante porque «para descobrir a intenção dos autores sagrados, é preciso ter em con-

ta as condições do seu tempo e da sua cultura, dos géneros literários utilizados nessa época». (Dei Verbum, 12)

### \* Ler a passagem lentamente

Lê-la se possível em voz alta, tentando concentrar-se, a seguir em silêncio, **deixar que as palavras penetrem no nosso coração.**



Deus envia-nos a sua Palavra como uma **carta de amor**, que somos livres de aceitar ou não. O envolvimento pessoal na escuta da palavra de Deus evita que se trate simplesmente de um exercício intelectual. O estudo bíblico é uma excelente preparação para uma escuta autêntica, mas o **nosso conhecimento deve chegar, penetrar no nosso coração**, como dizem os místicos orientais.

**\* Interrogar-se sobre o que diz o texto:**

- De que fala o texto objetivamente?
- Onde ocorreu o acontecimento? Em que circunstâncias?
- Quais são as personagens do texto (todos, não apenas os 2 ou 3 que me interessam à primeira vista)?
- Qual é o problema de cada personagem? Como agem para o resolver?
- Com intervém Deus nesta história?

**\* Perguntar-se: o que me diz a mim este texto? Reter essa mensagem!**

**Escrever o versículo que nos marcou** pode ser precioso (papel, telefone ou computador), para o meditar ao longo de todo o dia.

**As letras de certos cânticos** são tiradas diretamente de textos bíblicos: torna-se então fácil fixar as palavras e de cantá-las no decorrer do dia.

Os que o desejam poderão fazer a **meditação por escrito**.

**Aprender de cor** uma passagem da bíblia permite que a repitamos em diferentes situações.



**\* Rezar:**

Toda a escuta da Palavra suscita a oração

### **3 - Um exemplo concreto da escuta da Palavra**

por um padre conselheiro espiritual das Equipas:  
Os discípulos de Emaus (Lc 24, 13-35):

**\* Leia atentamente a palavra**

*«... Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?...» (Lc 24, 32)*

**\*O que diz o texto em si mesmo?**

**De que fala ele objectivamente?**  
Trata-se do relato da aparição do Senhor ressuscitado a dois dos seus discípulos, para os ajudar a compreender

os últimos acontecimentos da vida de Jesus de Nazaré, em particular o desenlace catastrófico de sua vida sobre a cruz.

**Onde decorreu o acontecimento?**  
**Em que circunstâncias?** Entre Jerusalém e Emaús. Uma vez chegados, este misterioso peregrino faz tenção de prosseguir o seu caminho. Eles reconhecem então Jesus na fração do pão, depois voltam a Jerusalém em plena noite para comunicarem aos outros a alegria dum tal encontro.

**Quem são os personagens do texto?**

- Jesus Cristo ressuscitado
- os dois discípulos



**Quais são as dificuldades dos discípulos?** Os discípulos estão numa situação de total confusão: «*Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel.*» (Lc 24, 21). Eles são confrontados com uma presença misteriosa (não enigmática) que lhes permite uma nova compreensão da realidade:

*«Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?»* (Lc 24, 25-26).

**O que é que esta convulsão desencadeou nas suas vidas?**

- Os discípulos percebem que:
- a presença do ressuscitado é difícil de admitir uma vez que eles não O reconheceram no caminho, mas apenas

quando Ele desaparece da sua vista.

- que a partir de agora, será necessário reler as Escrituras com a chave da ressurreição do Senhor, quer dizer: a comunicação da vida de Deus através da morte de seu filho.
- que «o ardor do seu coração» ao longo do caminho é dom do Espírito Santo, que lhes permite reler todos estes acontecimentos com uma nova chave, e sobretudo com autoridade, a fim de os testemunhar com as próprias vidas.
- que a presença viva do Senhor é real no seio da Comunidade em caminhada. Ela é-o igualmente pela sua Palavra lida à luz do Espírito Santo. Reconhece-se o Senhor na «fração do pão» (Eucaristia e sacramentos).

**Como intervém Deus nesta narrativa?** Jesus ensina-lhes que há uma outra interpretação dos factos, que vem de Deus: «E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito.» (Lc 24, 27).

Ele incita-os a comunicar ao mundo inteiro esta extraordinária visão dos factos e a discernir as novas formas da presença do Senhor ressuscitado, começando pela própria comunidade

**\* O que diz o texto para mim?**

Nós temos certamente múltiplas ideias preconcebidas sobre a ação de Deus nas nossas vidas.

Esperamos talvez que a Palavra seja fonte de segurança em muitos domínios: saúde, economia, família...



Mas os acontecimentos que vivemos suscitam em nós interrogações quanto à presença permanente do Senhor ao nosso lado.

Não deveríamos reler o texto de Emaús para descobrir que «o Messias tinha de sofrer essas coisas *para entrar na sua glória?*» (Lc 24, 26) e captarmos a ação salvífica de Deus no nosso sofrimento.

\* **Rezar**, fazer uma oração inspirada pelo texto.

Podemos assim aceitar que não controlamos a história e compreender que Deus aprovou Jesus ao ressuscita-lo.

Ele constituiu-nos testemunhas deste acontecimento que conduz à salvação. Ele atua em nós pela sua Palavra, pelos sacramentos da Igreja e pelo acompanhamento permanente do Espírito Santo nos nossos corações.



## 4 - Uma forma particular da escuta da Palavra: a Lectio Divina

Os princípios da Lectio Divina foram formulados por volta do ano 220 por **Orígenes**, teólogo e Padre da Igreja. No século IV, a Lectio Divina foi introduzida no Ocidente por **Santo Ambrósio**.

**Santo Agostinho** faz dela uma base da oração monástica. No século VI, **São Bento** introduz a Lectio Divina na Regra da sua ordem.

Esta "*leitura divina*" é uma leitura lenta e meditada da palavra de Deus, em 4 etapas fundamentais:

- **Lectio**: leitura.

- **Contemplatio**: oração íntima.

- **Meditatio**: ruminar a Palavra, memorizá-la, comparar com outros textos bíblicos...

- **Oratio**: oração. A verdadeira lectio é um constante vai e vem entre a leitura e a oração, como os movimentos de inspiração e de expiração.





A 16 de Setembro de 2005, o **papa Bento XVI** disse, por ocasião do 40º aniversário da constituição dogmática do Vaticano II sobre a Revelação divina, «Dei Verbum»: “Dei Verbum”:

«A leitura assídua da Sagrada Escritura acompanhada pela oração realiza aquele diálogo íntimo no qual, lendo, escutamos Deus que fala e, rezando, Lhe respondemos com confiante abertura do coração. Esta práxis, se for promovida de maneira eficaz, levará a Igreja disto estou convencido a uma nova primavera espiritual. Este ponto firme da pastoral bíblica, a Lectio divina, deve ser por isso ulteriormente encorajada, mediante o uso também dos métodos novos, atentamente ponderados, ao passo com os tempos. Jamais devemos esquecer que a Palavra de Deus é lâmpada para os nossos passos e luz sobre o nosso caminho».

Por fim, o papa Francisco insiste, na Alegria do Evangelho:

«A Lectio Divina, esta leitura orante da Bíblia não está separada do estudo que o pregador realiza para individuar a mensagem central do texto; antes pelo contrário, é dela que deve partir para procurar descobrir aquilo que essa mesma mensagem tem a dizer à sua própria vida.» Ele explica que a partir da Palavra, o pregador deve poder retirar «como me dizia um antigo professor, deve conter «uma ideia, um sentimento, uma imagem» (Evangelii gaudium, 152, 157).



**NB:** No ato da escuta da Palavra, segundo o Padre Caffarel, as etapas da lectio divina não são obrigatoriamente seguidas de maneira tão diferenciada.

## IV. Dificuldades na escuta da Palavra

### 1 - Dificuldades materiais

- **Barulho**, falta de silêncio, não se encontra lugar propício ao recolhimento.
- **Fadiga** ligada às múltiplas atividades, preocupações diversas...
- **Interrupções** que incomodam a concentração.
- **Doença**.
- **Falta de regularidade**.
- **Stress** da vida atual que invade o nosso quotidiano.



### 2 - Obstáculos espirituais

- **Desencorajamento** diante dos nossos limites, desespero por não se entender o que se lê.
- **Preguiça**, quando a escuta da Palavra requer disciplina, esforço, tempo (é a acédia).
- **Distrações**, quando o pensamento foge, se evade.
- **Leitura superficial** da Palavra como de qualquer texto, sem uma verdadeira atitude de escuta.
- **Falta de formação catequética** para compreender o texto, que, por vezes, pode ser obscuro ou até mesmo chocante.
- **Não se colocar no lugar** duma personagem do texto.
- **Não procurar o sentido do texto**, pensar que ele não é para mim.



### 3 - Caminhos para ultrapassar as dificuldades

- **Perseverar**, com regularidade, na escuta da Palavra.
- Pedir a ajuda do **Espírito Santo**.
- Tornar-se **disponível e humilde**, para acolher a mensagem do Senhor.
- **Criar silêncio interior**, a seguir utilizar a imaginação, a memória e o coração.



- Acreditar que a Palavra é uma **expressão de amor** que me é dirigida pessoalmente.
- Seguir este ponto concreto de esforço por **fidelidade** à carta das Equipas de Nossa Senhora.
- Persuadir-se de que escutar a Palavra nos faz **encontrar Deus**.

## V. Os frutos da escuta da Palavra

«E aquele que recebeu a semente em boa terra é o que ouve a Palavra e a compreende: esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta». (Mt 13, 23)



### 1 - Frutos pessoais

1 - **Auxílio no discernimento:** *A palavra de Deus é viva, eficaz [...] penetra até à divisão da alma e do corpo, [...] e discerne os sentimentos e intenções do coração».* (He 4, 12)

2 - **Vida fecunda:** *«Assim sucede à palavra que sai da minha boca: não voltará para mim vazia, sem ter realizado*

*a minha vontade e sem cumprir a sua missão».* (Is 55, 11)

3 - Uma **melhor escuta** dos seus irmãos, do Magistério da Igreja, dos acontecimentos, de si mesmo, da sua comunidade...

4 - **Despertar do nosso coração**, pela Palavra que o fortifica, o ilumina e o aquece.

**Testemunho:** *«Por mais espantoso que isso possa parecer, a força das imagens do Apocalipse, de que estou agora a fazer a leitura contínua, transporta-me para estes tempos perturbados, com que a atualidade por vezes nos brinda com crueldade».*

5 - **Conhecimento da vontade de Deus**, quando guardamos a sua Palavra no nosso coração, como o fazia Maria.

6 - **Maior intimidade com Deus** na oração graças à «Lectio Divina».

### 2 - Frutos para o casal

1 - Aclaramento, iluminação da **nossa oração conjugal**. O nosso casal precisa deste alimento da Palavra para fazer de nós testemunhas do amor divino.

2 - Acolhimento do Senhor, no começo do **dever de se sentar**.

3 - Contributo para a construção da nossa **espiritualidade conjugal**.

4 - **Vida mais conforme ao Evangelho**, dando o primeiro lugar ao amor na escuta, na convivialidade, no perdão mútuo, na hospitalidade, no serviço...

**Testemunho:** «Há uns bons anos, estávamos longe de imaginar que Deus podia falar-nos através da bíblia. Acho que já no-lo tinham dito, mas não o praticávamos. As ENS ajudam-nos a dedicar, em cada dia, algum tempo, em conjunto, para meditar e aprofundar a bíblia, tentando atualizá-la na nossa vivência quotidiana. Jesus diz-nos por intermédio de Zaqueu: «hoje tenho de ficar em tua casa». Esta palavra de Deus é um autêntico presente para cada um de nós: com o Espírito Santo, a sua escuta ajuda-nos a ver mais claro e a fazer boas escolhas».

### 3 - Frutos para a Equipa

- 1 – **Riqueza da partilha** e da meditação da Palavra com os outros membros da equipa.
- 2 – **Diversidade** da manifestação do **Espírito Santo**, que toca a cada um de nós no coração, sem prejudicar a **unidade** da comunidade.
- 3 – Aperfeiçoamento da **escuta dos outros** através da escuta da Palavra.
- 4 – **Espiritualidade comum**, recebida do Padre Caffarel.
- 5 - **Melhor compreensão do que nos diz o Senhor** graças à partilha com os outros equipistas.



### 4 – Frutos para a Igreja

- 1 - **Preparação para a comunhão eucarística** pela escuta da Palavra no início da missa (celebração da Palavra).
- 2 - **Definição das relações entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo**, para entrar no mistério da Trindade.
- 3 - **Formação da comunidade eclesial**, composta pelos que escutam a palavra de Deus e a põem em prática.
- 4- A **escuta universal da Palavra** favorece a unidade dos cristãos e a comunhão dos santos. Os católicos de todo o mundo são de facto chamados a ler, cada dia, os mesmos textos.



# CONCLUSÃO

**Sim, a Palavra é viva e atuante!** Ela é inesgotável, renovada pelo Espírito Santo! Ponhamo-nos em condição de a receber. A Palavra de Deus é miraculosa. Ela pode transformar-nos se lho pedirmos.

A escuta regular da Palavra, quando acontece verdadeiramente no coração, leva inevitavelmente à sua prática. **Ela alimenta todos os outros pontos concretos de esforço:** a oração pessoal, a oração conjugal, o dever de se sentar, o retiro e a regra de vida.

A Escuta da Palavra do Senhor é um dos grandes meios para se **progredir no caminho da santidade** à qual todos somos chamados.

Quando temos o Evangelho nas nossas mãos, devemos aperceber-nos de que habita nele o Verbo que se fez carne. Quando o escutamos, ouvimos verdadeiramente Deus a falar-nos.

**Mais que captarmos o sentido da Palavra de Deus, o objetivo é sermos apanhados por ela.** Do mesmo modo, mais que esclarecer a palavra de Deus, o objetivo é sermos esclarecidos por ela. Escutemo-la e deixemo-la esclarecer o nosso coração e a nossa vida! Sejamos o agente da Palavra para que através de nós, ela irradie para os nossos irmãos.

O próprio Jesus nos oferece o caminho da felicidade: **«Felizes, antes, os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática.»** (Lc 11, 28)

## PALAVRAS CHAVE

Escuta, Meditação, Silêncio,  
Partilha, Oração, Intimidade,  
Conhecimento, Amor,  
Prática, Perseverança,  
Disponibilidade, Humildade,  
Vontade, Fé.

